

Percepções de fonoaudiólogos sobre modelo profissional (*role model*)

Perceptions of speech language pathologists and audiologists on professional model (*role model*)

Percepciones de los logopedas sobre el modelo profesional (*role model*)

Juliana Oliveira Silva* 

Matheus Francoy Alpes* 

Patrícia Pupin Mandrá* 

Resumo

Objetivo: Identificar a percepção de egressos de um curso de Fonoaudiologia sobre modelos profissionais (*role model*) importantes durante a prática profissionalizante na graduação. **Método:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer nº 4.188.795). Foram incluídos como voluntários 106 egressos de Fonoaudiologia de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo que receberam um instrumento (*Google Forms*) composto por afirmativas relacionadas ao modelo profissional em escala de resposta psicométrica do tipo Likert (1-5). Os dados foram tabulados e analisados por estatística não paramétrica. **Resultados:** Os participantes identificaram docentes e preceptores como sendo os seus principais modelos profissionais. Os atributos referentes às habilidades clínicas obtiveram um maior grau de importância, enquanto as habilidades de pesquisa foram consideradas menos representativas de um modelo profissional. **Conclusão:** Os atributos relacionados a um bom modelo profissional encontrados neste estudo poderão contribuir no desenvolvimento profissional dos docentes e preceptores e na formação de um ambiente de aprendizagem favorável ao aluno.

Palavras-chave: Universidade; Profissionalismo; Mentores; Docentes; Fonoaudiologia

* Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMUSP Ribeirão Preto, SP - Brasil.

Agradecimentos:

Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo (PUB-USP) pelo financiamento.

Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon, Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto e Profa. Dra. Fátima de Aveiro Colares pela inicialização da temática da pesquisa na Medicina e Terapia Ocupacional e compartilhamento do instrumento de coleta.

Contribuição dos autores:

JOS: coleta e análise dos dados e escrita do artigo.

MFA: concepção da pesquisa, análise dos dados e escrita do artigo.

PPM: participou de todas as etapas da pesquisa como orientadora principal.

E-mail para correspondência: Matheus Francoy Alpes - matheus.alpes@usp.br

Recebido: 17/03/2022

Aprovado: 01/03/2023

Abstract

Purpose: To identify the perception of graduates of a Speech, Language and Hearing Sciences course at a public university about important professional models (role models) during their professional practice in undergraduate courses. **Methods:** A questionnaire with a Likert scale (1-5) was completed by 106 graduates and analyzed quantitatively. **Results:** Participants identified professors and preceptors as their main professional models. Attributes referring to clinical skills had a higher degree of importance, while research skills were considered less representative of a professional model. **Conclusion:** The attributes related to a good professional model found in this study may contribute to the professional development of teachers and preceptors and to the formation of a favorable learning environment for the student.

Keywords: University; Professionalism; Mentors; Faculty; Speech, Language and Hearing Sciences

Resumen

Objetivo: Identificar la percepción de los egresados de un curso de logopedia sobre modelos profesionales importantes (*role model*) durante la práctica profesional en la graduación. **Método:** Estudio transversal aprobado por el Comité de Ética e Investigación (Dictamen nº 4.188.795). Los voluntarios incluyeron 106 graduados de Logopedia de una institución pública del interior del estado de São Paulo que recibieron un instrumento (Google Forms) compuesto por declaraciones relacionadas con el modelo profesional en una escala de respuesta psicométrica del tipo Likert (1-5). Los datos fueron tabulados y analizados utilizando estadísticas no paramétricas. **Resultados:** Los participantes identificaron a los profesores y preceptores como sus principales referentes profesionales. Los atributos referidos a habilidades clínicas obtuvieron un mayor grado de importancia, mientras que las habilidades investigativas se consideraron menos representativas de un modelo profesional. **Conclusión:** Los atributos relacionados con un buen modelo profesional encontrados en este estudio pueden contribuir para el desarrollo profesional de profesores y preceptores y para la creación de un ambiente de aprendizaje favorable para el estudiante.

Palabras clave: Universidade; Profesionalismo; Mentores; Docentes; Fonoaudiología.

Introdução

“*Role model*” é uma expressão que pode ser definida como “uma pessoa cujo comportamento em um papel específico é imitado por outros”, seria então algo como um “modelo de conduta”¹.

Um modelo positivo na área da saúde pode ser classificado por: atributos clínicos; habilidades de ensino; e qualidades de personalidade². Já foram mencionadas como qualidades importantes a atitude com os estudantes, a relação empática e humanística com os pacientes e a equipe, integridade, competência clínica e de ensino, entusiasmo no trabalho, organização, e comprometimento com o seu crescimento pessoal e profissional³. As habilidades em pesquisa, produtividade científica e grau de titulação foram consideradas como qualidades menos representativas⁴.

Os estudantes desenvolvem o raciocínio clínico, suas competências, sua autonomia, valores e atitudes quando expostos à atuação de modelos

profissionais¹. Além de docentes, os preceptores, profissionais que atuam nos cenários de prática clínica, já foram identificados como modelos clínicos importantes que influenciavam positivamente a atitude do estudante, proporcionando experiências clínicas significativas⁵⁻⁶.

Cabe aos docentes, articular e/ou adequar o conteúdo programático de disciplinas de prática profissionalizantes aos cenários clínicos, para favorecer o desenvolvimento das competências procedimentais, atitudinais e afetivas dos estudantes⁷, pois se a experiência for negativa a confiança e a persistência na futura carreira profissional podem ser afetadas⁶. Neste ambiente, pode-se usar modelos de aprendizado clínico tais como, preceptoria, aprendizagem colaborativa, facilitação e *cluster*.

Um estudo realizado sobre o aprendizado colaborativo e o papel dos preceptores na formação de estudantes de Fonoaudiologia da Stellenbosch University (SU) na África do Sul, mencionou a escassez de pesquisas sobre o tema⁸ e no Brasil

não foram encontradas publicações científicas com esta temática.

Durante o período de graduação em Fonoaudiologia estão previstas as práticas clínicas profissionalizantes obrigatórias. Neste cenário, o acompanhamento do desempenho do estudante é realizado por docentes em conjunto com preceptores (profissionais fonoaudiólogos) dos serviços de saúde conveniados à Instituição de Ensino Superior (IES). Sabe-se que os estudantes desenvolvem suas competências, valores e atitudes quando expostos à atuação de modelos profissionais^{5,9}.

Portanto, conhecer melhor a importância e a influência dos modelos profissionais na formação do estudante e as suas características mais relevantes, poderá contribuir para que docentes e preceptores busquem formas de desenvolver seus atributos e habilidades e refletir sobre modelos de aprendizagem clínica favoráveis ao aluno.

Sendo assim, o objetivo do estudo foi identificar a percepção de egressos de um Curso de Fonoaudiologia de uma Universidade pública do interior do estado de São Paulo sobre os modelos profissionais (*role model*) importantes durante a prática profissionalizante na graduação e ainda verificar os parâmetros citados como as características mais importantes de um modelo profissional.

Método

Trata-se de um estudo observacional analítico de delineamento transversal, de amostragem não probabilística por conveniência, de uma população de 355 egressos, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer nº 4.188.795. Os participantes foram esclarecidos sobre as condições de pesquisa e assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, seguindo a Resolução de Pesquisa com Seres Humanos nº 466/2012. Foi realizado exclusivamente com egressos de Curso de Fonoaudiologia sediado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP/USP), em campus de Instituição de Ensino Superior pública, no interior do estado de São Paulo.

Vale ressaltar que de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso, todas as práticas profissionalizantes (estágio supervisionado curricular obrigatório) estão integradas à rede de serviços de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde,

com supervisão direta do docente da instituição, mas sempre acompanhados por fonoaudiólogos preceptores dos cenários de prática, conforme Resolução/CNS Nº 610⁵.

Foram convidados a participar, todos os egressos formados no curso. Os critérios de inclusão foram: a) ser egresso do curso e b) diplomação entre os anos de 2006 (primeira turma formada) a 2019 (ano anterior ao início da coleta de dados). Não houve critério de exclusão. Até janeiro de 2019, início da coleta de dados, o curso em questão tinha formado 355 bacharéis em Fonoaudiologia distribuídos em 14 turmas.

Foi realizada adaptação de um questionário composto por afirmativas relacionadas ao modelo profissional¹⁰. O instrumento foi encaminhado inicialmente a três egressos, com o objetivo de verificar a adequação do vocabulário e sua aplicabilidade. Após o pré-teste, foram realizadas as modificações sugeridas e finalizada a versão que era composta por: I) Dados sociodemográficos com respostas binárias e múltipla escolha; II) Atributos dos modelos profissionais subdivididos em: a) habilidades clínicas (9 questões); b) habilidades educacionais (10 questões); c) atributos pessoais (10 questões) e d) habilidades de pesquisa (4 questões), com opções de resposta em escala psicométrica do tipo Likert (1-5): (1) *pouco importante*, (2) *importante*, (3) *indiferente*, (4) *muito importante* e (5) *extremamente importante*; e, III) *grau de influência* do modelo profissional, com a seguinte escala de respostas: (1) *influenciou muito pouco*, (2) *influenciou pouco*, (3) *não influenciou*, (4) *influenciou muito* e (5) *influenciou totalmente*.

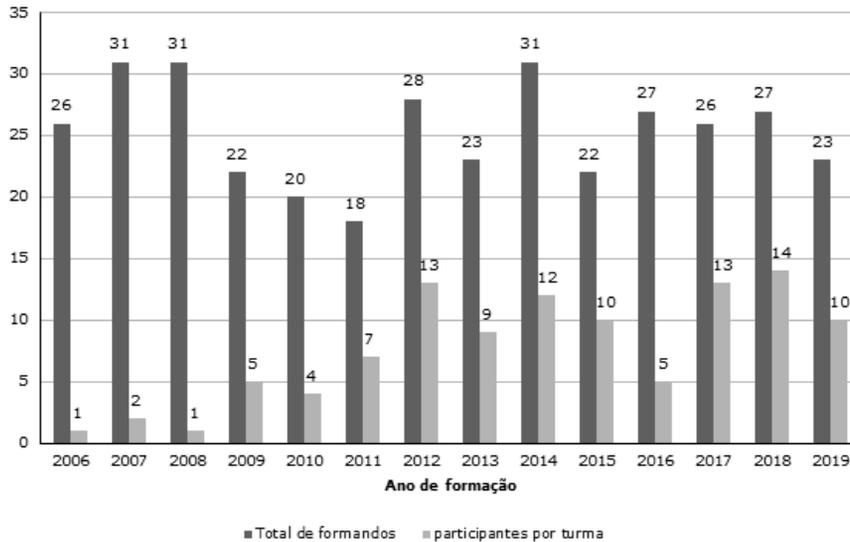
Para a captação de voluntários, uma chamada para a pesquisa foi divulgada em rede social oficial do Curso, em grupos de *Whatsapp* de egressos e pelo endereço de *e-mail* institucional. Os interessados clicaram no *link* para acessar o TCLE, e, após concordância, eram direcionados ao instrumento na plataforma online *Google Forms*. Foi determinado um prazo de 30 dias após o envio para a devolução e após este período a plataforma foi fechada.

Os dados foram tabulados separadamente em planilhas e categorizados de acordo com o tipo de resposta: binária, múltipla escolha e escalar. Foi realizada a análise descritiva calculando-se as frequências absolutas e relativas, e medidas de tendência central, quando pertinente.

Resultados

O instrumento foi disponibilizado para 355 fonoaudiólogos formados no período de 2006 a 2019, em 14 turmas. 132 aceitaram o convite e 106

foram respondidos no prazo e considerados válidos. Obteve-se uma amostra de 29,9% da população pretendida, com taxa de resposta de 80,3%. Porém, houve diferença na representatividade por ano de diplomação, sendo que 48,1% tinham se formado nos últimos 5 anos (Figura 1).



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 1. Representatividade de fonoaudiólogos participantes por ano de formação

A média de idade foi de 22,8 anos, 92,5% dos respondentes era do sexo feminino, 68% atuavam como fonoaudiólogos clínicos, 68% trabalhavam há menos de 5 anos (Tabela 1), e 81,9% residiam e

atuavam no interior de São Paulo. Apenas 2,8% cursaram Pós-graduação, dois *Latu Sensu* (Residência multiprofissional) e 1 *Stricto Sensu* (Mestrado).

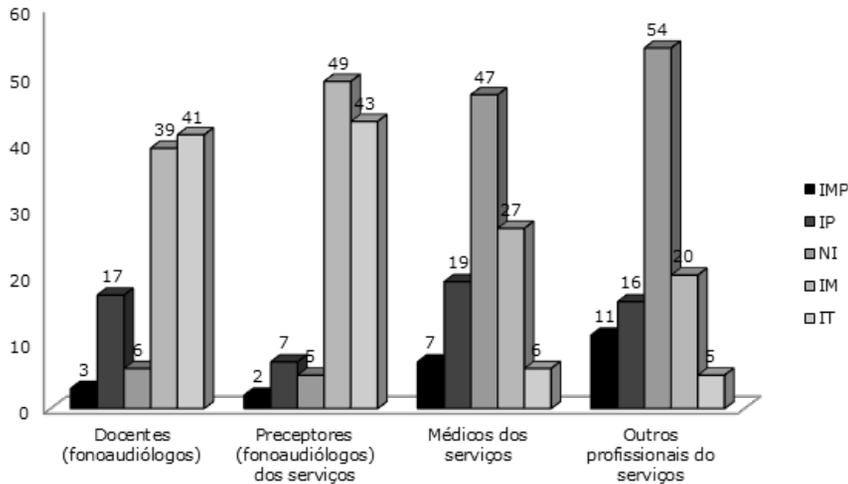
Tabela 1. Dados demográficos

Variáveis	n	%
Sexo		
masculino	8	7,55
feminino	98	92,45
Total	106	100
Área de atuação		
Fonoaudiologia clínica	72	68
Fonoaudiologia Hospitalar	19	24,5
Audiologia	15	14,15
Total	106	100
Tempo de atuação profissional		
≤ 1 ano	17	16
13 meses a 4 anos	53	50
≥ 5 anos	36	34
Total	106	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela percepção de 73,4% dos voluntários a convivência com os modelos profissionais nos cenários de prática influenciou na escolha da área de atuação. Para 92, quem influenciou sua referência de modelo profissional em Fonoaudiologia foram os preceptores dos serviços (86,7% quando soma-

dos IM e IT), seguido pela influência dos docentes supervisores (n= 79, 75,5% quando somados IM e IT). Vale ressaltar que 20 (19,1%) participantes atribuíram grau de pouco influência à figura do docente supervisor (Figura 2).



Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: IMP: influenciou muito pouco; IP: influenciou pouco; NI: não influenciou; IM: influenciou muito; IT: influenciou totalmente.

Figura 2. Percepção da influência dos profissionais na formação do modelo profissional dos egressos.

A seguir são apresentados os resultados relacionados ao grau de importância percebidos pelos participantes para os atributos para que o fonoaudiólogo (docentes supervisores, preceptores e funcionários dos cenários de prática) fosse considerado um modelo profissional positivo. Os atributos estão classificados em blocos: clínico e pesquisa (Tabela 2), educacionais (Tabela 3) e pessoais (Tabela 4).

Constata-se que 26,5% dos egressos foram indiferentes à importância de algum item dos atributos clínicos e 80,8%, para algum dos de pesquisa.

Nas habilidades clínicas, as características do modelo profissional, como integridade e ética ao conduzir os casos e bom relacionamento profissional-paciente obtiveram um maior percentual, já o otimismo do profissional na condução de seus

casos apresentou menor importância comparado aos outros atributos.

Nas habilidades educacionais, o auxílio do profissional ao aluno que apresenta dúvidas/dificuldades e demonstração de empatia e respeito na relação com o aluno, mostrou-se de extrema importância, já o bom-humor do profissional criando um ambiente educacional mais descontraído teve um menor percentual de importância.

Nos atributos pessoais, as características com maior grau de importância foi a relação respeitosa com membros de outras profissões e o comprometimento com o crescimento pessoal e profissional, procurando sempre se atualizar em novos métodos e conhecimentos de práticas profissionais. A boa aparência, considerando a vestimenta e a característica amigável e descontraída foram consideradas menos relevantes.

Tabela 2. Grau de importância dos atributos clínicos e de pesquisa para percepção de um modelo profissional positivo

Atributo	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Clínico										
bom relacionamento fonoaudiólogo/paciente	0	0	1	1	0	0	13	12,3	92	86,8
integridade e ética na condução dos casos clínicos	0	0	0	0	0	0	4	3,8	102	96,2
Demonstrar habilidades humanísticas, como altruísmo, compaixão e empatia ao conduzir os casos clínicos.	0	0	1	1	0	0	31	29,3	74	69,8
escuta do paciente	0	0	1	1	4	3,8	32	30,2	69	65,1
comunicação clara e objetiva com o paciente.	0	0	0	0	1	11	3	2,9	102	96,2
postura otimista na condução de seus casos	0	0	11	10,4	16	15,1	38	35,8	41	38,7
Demonstrar dedicação e prazer ao atender o paciente	0	0	6	5,7	3	2,8	19	17,9	78	73,6
Demonstrar competência para intervir nos casos, propondo medidas adequadas	0	0	0	0	1	1	9	8,5	96	90,6
Demonstrar empatia e relacionar-se com respeito com colegas da área	0	0	1	1	0	0	12	11,3	93	87,8
Pesquisa										
promover o interesse em pesquisa.	0	0	11	10,4	19	17,9	36	34	40	37,7
participação em eventos científicos	0	0	15	14,2	19	17,9	46	43,4	26	24,5
número de artigos publicados	6	5,7	16	15,1	47	44,3	20	18,9	17	16

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: (1) pouco importante, (2) importante, (3) indiferente, (4) muito importante e (5) extremamente importante

Tabela 3. Grau de importância dos atributos educacionais para percepção de um modelo profissional positivo

Atributo	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Educacionais										
bom relacionamento professor/aluno	0	0	3	2,8	2	1,9	34	32,1	67	63,2
utilizar métodos de ensino favorável ao aluno	0	0	1	0,9	0	0	27	25,5	78	73,6
ouvir o aluno, abrindo espaço para as suas manifestações.	0	0	3	2,8	2	1,9	22	20,8	79	74,5
auxiliar o aluno, quando o mesmo apresentar dúvidas/dificuldades.	0	0	0	0	1	0,9	11	10,4	94	88,7
demonstrar empatia e relacionar-se com respeito com o aluno.	0	0	0	0	1	0,9	16	15,1	89	84
Atribuir ao aluno papel de colaborador para construção de conhecimento	0	0	1	0,9	2	1,9	21	19,8	82	77,4
Ter bom-humor, criando um ambiente educacional mais descontraído	1	0,9	11	10,4	18	17	43	40,6	33	31,1
Proporcionar ao aluno mais interação com o paciente em contexto clínico	0	0	5	4,7	2	1,9	35	33	64	60,4
Demonstrar respeito em relação a eventuais limitações ou insucesso do aluno	0	0	3	2,8	2	1,9	25	23,6	76	71,7
Incentivar o aluno a refletir sobre suas experiências	0	0	0	0	3	2,8	28	26,4	75	70,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: (1) pouco importante, (2) importante, (3) indiferente, (4) muito importante e (5) extremamente importante

Tabela 4. Grau de importância dos atributos pessoais para percepção de um modelo profissional positivo

Atributo	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pessoais										
comprometimento com o seu crescimento pessoal e profissional.	0	0	1	0,95	1	0,95	14	13,2	90	84,9
Busca por atualização de conhecimento e métodos para práticas profissionais.	0	0	1	0,95	1	0,95	14	13,2	90	84,9
visão social ampla dos problemas de saúde.	0	0	3	2,85	1	0,95	38	35,8	64	60,4
visão ampla dos problemas da educação.	0	0	4	3,8	4	3,8	51	48,1	51	48,1
visão ampla dos problemas sociais.	0	0	4	3,8	4	3,8	51	48,1	47	44,3
entusiasmo com sua profissão e sua área de escolha.	0	0	4	3,8	8	7,5	46	43,4	48	45,3
Relacionar-se com respeito com outros profissões da saúde, educação e campo social.	0	0	1	0,9	0	0	20	18,9	85	80,2
Liderança	0	0	10	9,45	28	26,4	44	41,5	24	22,65
Comunicação interpessoal	0	0	3	2,85	3	2,85	42	39,6	58	54,7
Apresentação pessoal e vestimenta adequada ao trabalho	1	0,9	16	15,1	14	13,2	49	46,2	26	24,5
Ser uma pessoa amigável e descontraída	0	0	14	13,2	22	20,8	46	43,4	24	22,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: (1) pouco importante, (2) importante, (3) indiferente, (4) muito importante e (5) extremamente importante

Discussão

O questionário é uma das formas mais práticas de obtenção de informações quando existe a necessidade de saber sobre comportamentos, atitudes, opiniões e preferências.

Em todas as profissões da área da saúde, o convívio dos estudantes com os docentes e preceptores na prática clínica exerce uma contribuição fundamental na construção do modelo profissional do aluno¹¹.

Nos cursos de Fonoaudiologia, os estágios profissionalizantes fazem parte da grade curricular do estudante. Neste cenário, o aluno é acompanhado por docentes e preceptores, ficando exposto às atitudes desses profissionais; a observação dos alunos sobre essas atitudes pode gerar um padrão de crenças e comportamentos no qual formará o seu modelo profissional a ser alcançado¹²⁻¹³.

Há muitos estudos que abordam a percepção de estudantes de medicina e enfermagem sobre os modelos profissionais⁴⁻¹⁵⁻¹⁶. Na área da Fonoaudiologia há uma escassez de pesquisas sobre esse tema, não havendo nenhuma publicação nacional.

Este estudo mostrou que os docentes e preceptores fonoaudiólogos são considerados os principais modelos profissionais durante a prática profissionalizante na graduação, podendo até influenciar na escolha da área de atuação profissional; 78 egressos que participaram desta pesquisa (74,5%) afirmaram que sofreram influência desses modelos profissionais, com que conviveram durante o período de graduação, na escolha da sua área de atuação, um percentual maior comparado a um estudo em que 55 dos participantes (57,3%) identificaram essa influência na escolha da especialidade¹¹.

É possível observar que os docentes e supervisores possuem um papel além de ensinar a teoria e a prática clínica, se tornando modelos de conduta a serem seguidos pelos alunos, importantes na modelagem de suas atitudes profissionais.

Os atributos mais valorizados em um modelo profissional foram as habilidades clínicas, seguindo as habilidades educacionais e atributos pessoais. Esses três atributos também foram citados como sendo os mais importantes em outros estudos¹⁷⁻¹⁸.

Neste estudo, as habilidades de pesquisa, como o número de artigos publicados e participação em congressos científicos não foi considerada uma

característica relevante em um modelo profissional. Em outro estudo, esse mesmo resultado foi encontrado e mostrou que o tempo gasto dos profissionais em pesquisas científicas não era associado aos excelentes modelos profissionais³.

Esses dados sugerem que um bom modelo profissional está mais ligado a um profissional clínico do que a um pesquisador, e isto pode estar associado ao fato de que o aluno se inicia no ensino superior na área da saúde com o intuito de se tornar um profissional clínico e pode ser ainda mais reforçado pela grade curricular do curso que conta com a obrigatoriedade de estágios práticos a serem cumpridos.

O questionário utilizado como instrumento de coleta nesta pesquisa foi inicialmente aplicado com egressos do Curso de Terapia Ocupacional da mesma instituição de ensino deste estudo¹⁰. Comparando os resultados, houve uma concordância em relação aos atributos de competência terapêutica (ter um bom relacionamento profissional-paciente, ter integridade e ética e relacionar-se com respeito com outros colegas da área), onde os participantes consideraram tais atributos como sendo de grande importância em um modelo profissional.

Os atributos positivos atribuídos aos modelos profissionais são habilidades que podem ser adquiridas e aprimoradas ao longo do tempo, tanto em profissionais como em alunos. Conhecer esses atributos mais valorizados contribui na capacitação e desenvolvimento do profissional e na formação de um ambiente de aprendizagem favorável ao aluno¹⁹.

Docentes e preceptores possuem papéis distintos na formação do aluno; enquanto o docente está relacionado ao ensino teórico no ambiente universitário, o supervisor clínico está mais próximo do aluno durante a prática profissionalizante. Neste estudo, tanto os docentes como os supervisores obtiveram um alto grau de importância na formação do modelo profissional, entretanto, os preceptores clínicos foram considerados pelos egressos o seu principal modelo profissional durante a graduação, o que pode estar relacionado à completa vivência que obtiveram durante os estágios profissionalizantes e à experiência profissional que os egressos já possuem.

Conclusão

Docentes e preceptores são considerados os principais modelos profissionais durante a prática

profissionalizante na graduação, podendo até influenciar na escolha da área de atuação profissional do aluno. As habilidades clínicas foi o atributo mais relevante associado a um bom modelo profissional, enquanto as habilidades em pesquisa considerada uma característica menos importante.

Os achados deste estudo poderão contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes e preceptores envolvidos na formação acadêmica de estudantes, além de favorecer e aperfeiçoar a construção do modelo profissional mais adequado para esta etapa.

Referências

1. Tang FWK, Chan AWK. Learning experience of nursing students in a clinical partnership model: Já exploratory qualitative analysis. *Nurse Educ Today*. 2019; 75 (1): 6-12. DOI: 10.1016/j.nedt.2019.01.003
2. Passi V. Doctor role modelling in medical education. *Med Teach*. 2013; 35 (9): 1422-1436. DOI: 10.3109/0142159X.2013.806982
3. Wright SM. Attributes of real life attending physician role models. *N Engl J Med*. 1998; 339 (27): 1986-1998. DOI: 10.1056/NEJM199812313392706
4. Passi V. Developing medical professionalism in future doctors: a systematic review. *Int J Med Educ*. 2010; 11 (1): 19-29. DOI: 10.5116/ijme.4bda.ca2a
5. Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS) - Resolução/CNS Nº 610. Diretriz Curricular Nacional em Fonoaudiologia. 2018.
6. Gibbs SS, Kulig JC. "We definitely are role models": Exploring how clinical instructors influence nursing students' real life towards older adults. *Nurse Educ Pract*. 2017; 26 (1): 74-81. DOI: 10.1016/j.nepr.2017.07.006
7. Mandrá PP, Kuroishi RCS, Gomes NAS, Alpes MF. Percepção de estudantes de Fonoaudiologia sobre a Supervisão Clínica. *Já Dist Com*. 2019; 31 (2): 246-254. DOI: 10.23925/2176-2724.2019v31i2p246-254
8. Oosthuizen H, Klop D, Visser M. Navigating professional roles in early literacy intervention: exploring the experiences of speech language therapy students, teachers and clinical tutors. *SAJCE*. 2016; 5 (3): 1-10. DOI: 10.4102/sajce.v5i3.339
9. Lima RJ. Construction of professional identity in nursing students: qualitative research from the historical-cultural perspective. *Já Lat Am Enfermagem*. 2020; 28 (1): 1-10. DOI: 10.1590/1518-8345.3820.3284.
10. Silva LC, Troncon LEA, Panúncio-Pinto MP. Perceptions of occupational therapy students and clinical tutors on the real life of a good role model. *Scand. J. Occup. Ther*. 2019; 26 (4): 283-293. DOI: 10.1080/11038128.2018.1508495
11. Elzubeir MA, Rizk DE. Identifying characteristics that students, interns and real life look for in their role models. *Med Educ*. 2001; 35 (3): 272-277. DOI: 10.1046/j.1365-2923.2001.00870.x



12. Brasil BC, Gomes E, Teixeira MRF, Fontoura. O ensino de Fonoaudiologia no Brasil: Retrato dos cursos de Graduação. *Trab, Educ e Saúde*. 2019; 17 (3): 1-19. DOI: 0.1590/1981-7746-sol00214.
13. Moraes KO. Analysis of the expansion of supply and reaf Speech-Language Pathology/Audiology courses in Brazil between 1994 and 2014. *Já CEFAC*. 2018; 20 (4): 484-492. DOI: doi.org/10.1590/1982-0216201820413617.
14. Burgess A, Goulston K, Oates K. Role modelling of clinical tutors: a focus group study among medical students. *BMC Med Educ*. 2016; 14 (5): 1-15. DOI 10.1186/s12909-015-0303-8
15. Tagawa M. Effects of undergraduate medical students' individual reaf s on perceptions of encounters with positive and negative role models. *BMC Med Educ*. 2016; 23 (1): 160-164. DOI: DOI 10.1186/s12909-016-0686-1.
16. Jack K, Hamshire C, Chambers A. The influence of role models in undergraduate nurse education. *J Clin Nurs*. 2017; 26 (2): 4707-4715. DOI: 10.1111/jocn.13822
17. Wright SM, Carrese JÁ. Excellence in role modeling: insight and perspectives from the pros. *CMAJ*. 2002; 167 (6): 638-643.
18. Cruess SR, Cruess RL, Steinert Y. Role modelling – making the reaf a powerful teaching strategy. *The BMJ*. 2008; 336 (1): 76-86. DOI: 10.1136/bmj.39503.757847.BE
19. Silva LC, Colares MFA, Panúncio-Pinto MP, Troncon, LEA. The teacher as a role model to its students: perspectives from the health reaf. *Scient Med*, 2019;29(4):1-5. DOI: 10.15448/1980-6108.2019.4.35862